

Processo de urbanização e conceitos

Teoria

O que é urbanização

Urbanização é o processo no qual a população urbana cresce em um ritmo mais acelerado que a população rural. É por isso que a urbanização deve ser entendida como um conceito demográfico. O marco para esse processo é a **Revolução Industrial**, pois com essas alterações, pela primeira vez, passa a existir uma maior oferta de emprego na cidade do que no campo.

Aqui, é importante lembrar que as cidades são um fenômeno que precedem a existência do meio urbano. Como assim? As primeiras cidades surgem há 6.000 anos atrás possibilitadas pela produção de um excedente alimentar, isto é, da capacidade do homem cultivar alimentos além da sua necessidade, podendo trocar por outros produtos. Tal condição estava restrita a algumas sociedades que conseguiram aumentar significativamente sua capacidade produtiva criando o conceito do trabalho e transformando a organização social desses povos. As cidades existiam essencialmente como entrepostos comerciais ou para proteção daqueles que eram donos das terras e da produção, por isso as cidades eram caracterizadas por enormes muralhas e castelos.

Só que a formação dessas cidades não significou a urbanização ou expansão do meio urbano. Esse processo passou a ocorrer com a industrialização no final do século XVIII. A partir da criação das indústrias nas cidades e a maior demanda por mão de obra observou-se um grande fluxo migratório, do campo para a cidade, denominado **êxodo rural**. Agora, com a industrialização, o número de cidades passou a crescer consideravelmente fazendo da urbanização um processo recente.

Nesse contexto, foi possível observar o **crescimento urbano**, isto é, o **crescimento das cidades**, com a implementação e ampliação das infraestruturas urbanas como asfalto, construções e saneamento básico. Só que isso ocorreu de forma equivalente ao grau de modernização das atividades econômicas dessas economias resultando em um diferente processo de crescimento urbano.

Crescimento urbano nos países desenvolvidos

Ocorreu de forma lenta, planejada e bem distribuída. A indústria ainda era da primeira ou segunda fase da Revolução Industrial; com isso, empregava-se muita mão de obra. A cidade conseguiu se desenvolver ao mesmo tempo em que o desenvolvimento econômico possibilitou melhorias na qualidade de vida, o que se traduz em IDH mais alto. As áreas no entorno da **urbe** (cidade) eram chamadas de **subúrbios**, e eram valorizadas pela sua tranquilidade e ar menos poluído.

Assim, essa área **periférica** passou a receber infraestrutura e diversos empreendimentos imobiliários começaram a se desenvolver. É importante lembrar que o processo de mecanização da agricultura, nos Estados Unidos, acelerou a partir da década de 1920, decorrente das inovações produtivas possibilitadas pelo Fordismo. A Ford inclusive foi uma das primeiras a produzir tratores

em série, utilizando a mesma lógica de produção dos carros. Isso fez com que a população residente nas cidades aumentasse significativamente.

Desta forma, os países que se industrializaram primeiro criaram **moradias populares próximo aos centros industriais**, podendo estabelecer essa relação de êxodo de forma mais planejada, gradual e controlada. Com isso, a massa populacional mais pobre consegue morar próximo às áreas de emprego industrial e comercial. E moradias mais caras, com mais alto padrão habitacional, foram criadas nas regiões periféricas, longe desses centros, não sendo, portanto, na realidade dos países desenvolvidos, periferia sinônimo de pobreza. Isso evita grandes deslocamentos e trânsito urbano da população mais pobre que precisa acessar esses empregos. Ao mesmo tempo, as pessoas mais ricas podem acessar esses centros de comércio usando seus carros ou um transporte público mais eficiente e organizado.

Crescimento urbano nos países em desenvolvimento

Ocorreu de forma rápida, desordenada e bem concentrada. O processo de **industrialização** desses países começou **tardivamente**, com uma indústria moderna e que não exigia tanta mão de obra. Somado a isso, alguns desses países iniciaram um processo de **modernização do campo**, o que gerou um grande fluxo populacional para as cidades, denominado **êxodo rural**.

Assim, as cidades nos países em desenvolvimento, especialmente no Brasil, passaram a crescer em um ritmo muito acelerado, de forma que o Estado não conseguia planejar e construir infraestrutura suficiente. Tal falha no planejamento urbano resultou em uma concentração espacial da infraestrutura (comércio, serviços públicos, planejamento urbano) nas **áreas centrais**. Estas passaram a ser ocupadas pela população com maior poder aquisitivo, pelo que entendemos enquanto **especulação imobiliária**. A terra próxima do trabalho ficou altamente valorizada e cara. A população começa a lotar pequenas casas, chamadas de cortiços, e os mais ricos passam a morar nos centros de oferta de serviço. Enquanto isso, a população mais pobre ocupava as áreas periféricas, com menor infraestrutura, mais distantes e muitas vezes também em encostas de morros. Por fim, é importante destacar que a industrialização deixou de ser um fator predominante nesse processo e hoje a urbanização nos países em desenvolvimento, ocorre independente do processo de industrialização.

Conurbação e cidades

Nesse contexto de crescimento urbano, a parte física de uma cidade pode se encontrar com outra cidade. Essa junção física de duas ou mais cidades, em razão de seu crescimento horizontal, é denominado **conurbação**. Isso ocorre principalmente em regiões mais desenvolvidas, onde geralmente há uma grande rodovia ou ferrovia que expande continuamente a área física das cidades. No Brasil, esse processo é mais comum entre as cidades satélites influenciadas diretamente pela metrópole. Sobre esses dois conceitos vamos explicar logo abaixo. Porém, antes de tudo, é importante lembrarmos que cidade é um termo bem amplo. Alguns países adotam um critério demográfico, isto é, para ser uma cidade precisa ter um número determinado de habitantes, enquanto lugares adotam um critério funcional, como o Brasil, em que a **cidade** é a **sede administrativa do município**, isto é, o lugar onde está localizada a prefeitura.

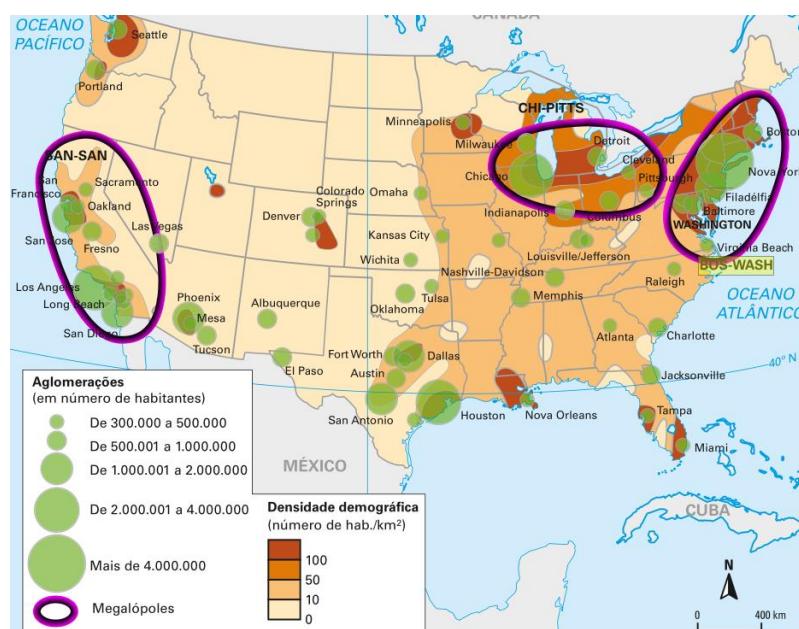
Metrópoles, região metropolitana, megalópole e megaciade

Metrópoles são centros urbanos de grandes dimensões, cidades que dispõem dos melhores equipamentos urbanos do país (**metrópole nacional**) ou de uma região (**metrópole regional**). Podem ser denominadas também de cidade-mãe e possuem grande capacidade de polarização social, econômica e cultural, abrigando centros de comandos e gestão das grandes empresas, inclusive das transnacionais. Por isso, exercem grande influência nas cidades menores que estão ao seu redor. Exemplos de metrópoles nacionais: Rio de Janeiro, São Paulo, Buenos Aires; exemplos de metrópoles regionais: Recife, Belém, Vancouver. O crescimento das metrópoles é denominado **metropolização** e no Brasil foi mais intenso durante as décadas finais do século XX. Importante destacar que hoje, a realocação da atividade industrial tem sido um fator determinante para alterar o crescimento das metrópoles, resultando no crescimento das cidades médias, no interior do país.

O conceito de **região metropolitana (RM)** envolve diretamente o conceito de Metrópole. A Região Metropolitana é a área de influência direta da metrópole sobre as cidades vizinhas ou satélites. No Brasil a RM é uma definição político-administrativa definida pelos estados e corresponde ao conjunto de municípios limítrofes e integrados a uma metrópole, com serviços públicos e infraestrutura comuns. Se existe uma grande troca de serviços, mercadorias e população entre esses espaços é necessário também definir um planejamento em conjunto. A Constituição Federal de 1988 permitiu aos governos estaduais o reconhecimento legal dessas regiões, com o intuito de atribuir planejamento, integração e execução de atividades públicas de interesse comum às cidades que integram essa região. Geralmente, a área de influência de uma metrópole é medida também em função da **migração pendular** existente entre a metrópole e os municípios vizinhos.

A **megalópole** ocorre quando há conurbação de duas ou mais metrópoles. Três exemplos de megalópoles são as que se estendem de Boston a Washington (BOS-WASH), de San Francisco a San Diego (SAN-SAN) e de Chicago a Pittsburgh (CHI-PITTS) conforme é possível observar no mapa abaixo.

Estados Unidos: megalópoles - 2014

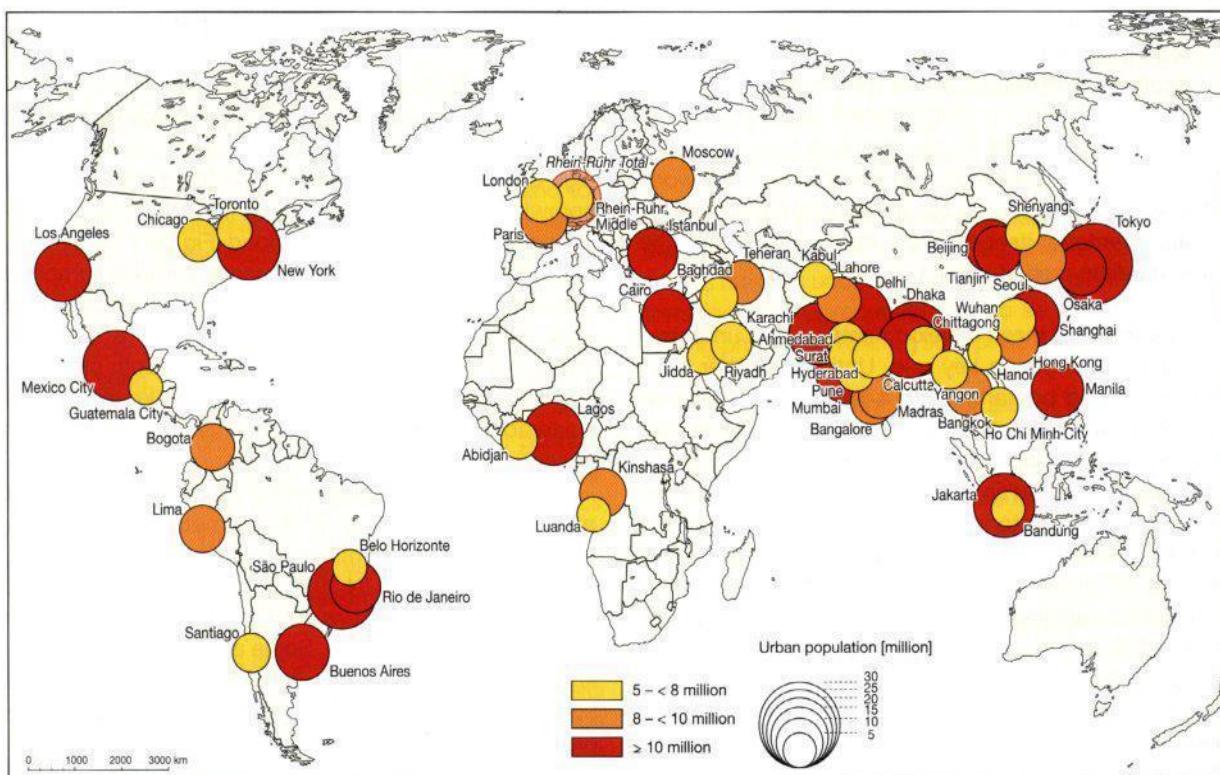


Fonte: LUCCI, Erian Alabi. Território e sociedade no mundo globalizado. Ensino médio. São Paulo: Saraiva, 3.ed. 2016.

Outro conceito muito comum em urbana abordado a partir do debate sobre o conceito de megalópole seria o de **mega-região**. Quando analisamos a formação de uma megalópole entre São Paulo e o Rio de Janeiro, por exemplo, existe um debate muito grande se elas constituem de fato esse conceito. Por isso, é interessante analisá-las a partir do conceito de mega-região, isto é, uma área que constitui uma estrutura fortemente integrada pelo capital e pelo trabalho. Essas cidades e seus arredores estão conectados com a reprodução do capital e apresentam fortes vínculos com a dinâmica global. De certa forma esse conceito tem relação com o de **cidade-região**, que é entendida como a área metropolitana mais concisa somada de seu entorno imediato, incluindo uma série de centralidades de pequeno e médio porte no alcance dos processos de metropolização.

Por fim, **megacidade** é um conceito demográfico classificado pela ONU. Corresponde a toda e qualquer cidade com mais de dez milhões de habitantes. No caso brasileiro, a população é calculada a partir da região metropolitana; assim, metrópoles e cidades satélites são calculadas juntas. Dessa forma, apenas Rio de Janeiro e São Paulo são megacidades brasileiras.

Mapa das médias (amarelo e laranja) e megacidades (vermelha)

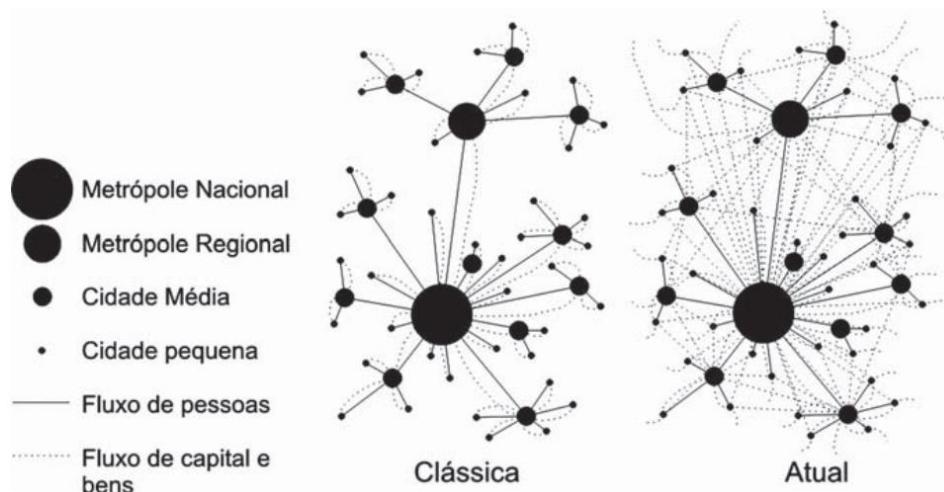


Disponível em: <<https://brainly.com.br/tarefa/45911852>>. Acessado em: 25/09/2021

Rede urbana e a hierarquia urbana

Já estudamos que as cidades são enormes, conurbadas e podem realizar um conjunto de trocas (capital, mercadorias, informações e pessoas) das mais variadas possíveis. Isso pode ocorrer em uma escala regional, nacional e até global. Sobre esse conjunto de trocas existente entre as cidades cria-se uma **rede urbana** a partir dos transportes e comunicações que possibilitam tais fluxos materiais (pessoas e mercadorias) e imateriais (informação). Entretanto, dentro dessa rede urbana nem todas as cidades são iguais. Elas assumem uma ordem de importância entre elas denominada **hierarquia urbana**. Esse grau de importância está diretamente relacionado à capacidade de polarização daquela cidade em um espaço regional, isto é, a hierarquia urbana é estabelecida pela capacidade de alguns centros urbanos de liderar e influenciar outros, por meio da oferta de bens e serviços à população. Dessa concepção deriva inclusive outro conceito que é o de **região polarizada** que está associada à capacidade de uma cidade em atrair investimentos ou produção de lugares mais afastados da sua área urbana e região metropolitana. No infográfico abaixo é possível observar a hierarquia das cidades na rede urbana de uma região a partir de dois esquemas, um clássico (mais antigo) e um atual.

Relações entre cidades em uma rede urbana



SOUZA, M. L. ABC do desenvolvimento urbano. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011

Por fim, o termo “cidade global” é recente no estudo das cidades. Ele é utilizado para fazer uma análise qualitativa das cidades, destacando a influência delas, em partes distintas do mundo, sobre os demais centros urbanos. Uma cidade global, portanto, caracteriza-se como uma metrópole, porém sua área de influência não é apenas uma região ou um país, mas parte considerável de nosso planeta. É por isso que as cidades globais também são denominadas “**metrópoles mundiais**”. As **características** para se considerar uma cidade como global são: sedes de empresas transnacionais, existência de uma Bolsa de Valores, tamanho do setor de comunicações, importância tecnológica, presença de portos e aeroportos modernos. As cidades globais podem ser classificadas em um ranking, onde são analisadas sua influência na economia, pesquisa e desenvolvimento, interação cultural, habitabilidade, meio ambiente e acessibilidade. A partir disso, algumas cidades globais são classificadas como mais importantes que outras, como Londres, Nova Iorque e Tóquio, que são mais influenciadoras que São Paulo ou Rio de Janeiro, por exemplo.

Exercícios de fixação

1. Explique a relação entre o processo de urbanização e crescimento urbano.

2. O processo de urbanização teve início, no mundo, com a Revolução Industrial. Entretanto, só a partir da segunda metade do século XX se intensificou, ocasionando, nos países subdesenvolvidos, um crescimento desordenado das cidades. Nesse sentido, é uma consequência desse crescimento desordenado:
(A) Deficiência de infraestrutura;
(B) Ampliação do mercado formal;
(C) Redução do crescimento populacional.

3. A _____ corresponde ao processo de transformação dos espaços rurais em espaços urbanos, com o crescimento das cidades e das práticas inerentes a elas, como as atividades _____ e _____.
(A) ruralização – agropecuárias – industriais
(B) urbanização – primárias – pecuárias
(C) urbanização – industriais – comerciais

4. Qual fator é responsável por definir uma megacidade?
(A) Populacional.
(B) Fluxo de capital.
(C) Tamanho das empresas.

5. “Região estabelecida por legislação estadual e constituída por agrupamentos de municípios limítrofes, com o objetivo de integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum.”

(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE).

(A) Região polarizada.
(B) Região da megalópole.
(C) Região metropolitana.

Exercícios de vestibulares



1. (Enem PPL 2017) Está cada vez mais difícil delimitar o que é rural e o que é urbano. Pode-se dizer que o rural hoje só pode ser entendido como um continuum do urbano do ponto de vista espacial; e do ponto de vista da organização da atividade econômica, as cidades não podem mais ser identificadas apenas com a atividade industrial, nem os campos com a agricultura e a pecuária.

SILVA, J. G. O novo rural brasileiro. *Nova Economia*, n. 7, maio 1997.

As articulações espaciais tratadas no texto resultam do(a)

- (A) aumento da geração de riquezas nas propriedades agrícolas.
- (B) crescimento da oferta de empregos nas áreas cultiváveis.
- (C) integração dos diferentes lugares nas cadeias produtivas.
- (D) redução das desigualdades sociais nas regiões agrárias.
- (E) ocorrência de crises financeiras nos grandes centros.

2. (Enem, 2015) O processo de concentração urbana no Brasil em determinados locais teve momentos de maior intensidade e, ao que tudo indica, atualmente passa por uma desaceleração no ritmo de crescimento populacional nos grandes centros urbanos.

BAENINGER, R. Cidades e metrópoles: a desaceleração no crescimento populacional e novos arranjos regionais. Disponível em: www.sbsociologia.com.br. Acesso em: 12 dez. 2012 (adaptado).

Uma causa para o processo socioespacial mencionado no texto é o(a)

- (A) carência de matérias-primas.
- (B) degradação da rede rodoviária.
- (C) aumento do crescimento vegetativo.
- (D) centralização do poder político.
- (E) realocação da atividade industrial.

3. (CFTMG, 2014) A urbanização intensificou-se com o advento do capitalismo industrial, causando transformações no espaço geográfico. O incremento da tecnologia impactou o segmento econômico, levando à formação de significativos aglomerados urbanos com mais de dez milhões de habitantes, sobretudo em países subdesenvolvidos e emergentes.

Nesse contexto, esse espaço refere-se às

- (A) megalópoles.
- (B) megacidades.
- (C) cidades globais.
- (D) áreas conurbadas.
- (E) metrópoles.

4. (Enem, 2013) Trata-se de um gigantesco movimento de construção de cidades, necessário para o assentamento residencial dessa população, bem como de suas necessidades de trabalho, abastecimento, transportes, saúde, energia, água etc. Ainda que o rumo tomado pelo crescimento urbano não tenha respondido satisfatoriamente a todas essas necessidades, o território foi ocupado e foram construídas as condições para viver nesse espaço.

MARICATO. E. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis Vozes. 2001.

A dinâmica de transformação das cidades tende a apresentar como consequência a expansão das áreas periféricas pelo(a)

- (A) crescimento da população urbana e aumento da especulação imobiliária.
- (B) direcionamento maior do fluxo de pessoas, devido à existência de um grande número de serviços.
- (C) delimitação de áreas para uma ocupação organizada do espaço físico, melhorando a qualidade de vida.
- (D) implantação de políticas públicas que promovem a moradia e o direito à cidade aos seus moradores.
- (E) reurbanização de moradias nas áreas centrais, mantendo o trabalhador próximo ao seu emprego, diminuindo os deslocamentos para a periferia.

5. (UFRGS, 2015)



Disponível em: <<http://www.mdig.com.br/index.php?itemid=29078>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

Da janela de um avião descendo no aeroporto de Guarulhos, percebe-se que a extensão da malha urbana dificulta a definição dos limites entre os municípios vizinhos ao de São Paulo. O conceito que melhor expressa a unificação da extensão territorial de vários municípios é

- (A) conurbação.
- (B) aglomeração.
- (C) região metropolitana.
- (D) regiões distritais.
- (E) desmunicipalização.

6. (Enem PPL, 2015) A humanidade conhece, atualmente, um fenômeno espacial novo: pela primeira vez na história humana, a população urbana ultrapassa a rural no mundo. Todavia, a urbanização é diferenciada entre os continentes.

DURAND, M. F. et al. *Atlas da mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo*. São Paulo: Saraiva, 2009.

No texto, faz-se referência a um processo espacial de escala mundial. Um indicador das diferenças continentais desse processo espacial está presente em:

- (A) Orientação política de governos locais;
- (B) Composição religiosa de povos originais;
- (C) Tamanho desigual dos espaços ocupados;
- (D) Distribuição etária dos habitantes do território;
- (E) Grau de modernização de atividades econômicas.

7. (Enem, 2020 Digital) Maior que os espaços metropolitanos tradicionais, incorporando áreas menores em vizinhança e formando uma aglomeração em escala mais ampla, concentra o principal das atividades produtivas significativas em diversos setores (cadeias da indústria, investimentos estrangeiros diretos, operações de negócios internacionais, trabalhadores migrantes, fluxos monetários etc.). O conjunto da economia global passa a ser um arquipélago delas, constituindo os nós da malha econômica.

IBGE. *Gestão do território*. Rio de Janeiro: IBGE, 2014 (adaptado).

A configuração geográfica descrita no texto é definida pelo conceito de

- (A) meio técnico.
- (B) cidade-região.
- (C) zona de transição.
- (D) polo de tecnologia.
- (E) paisagem urbana.

8. (Enem PPL, 2018)



BRASIL. IBGE. Regiões de influência de cidades 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2008 (adaptado).

O critério que rege a hierarquia urbana é a:

- (A) existência de distritos industriais de grande porte;
- (B) importância histórica dos centros urbanos tradicionais;
- (C) centralidade exercida por algumas cidades em relação às demais;
- (D) proximidade em relação ao litoral das principais cidades brasileiras;
- (E) presença de sedes de multinacionais potencializando a conexão global.

9. (Uerj, 2008 - adaptada)

As dez maiores cidades por população e PIB	
Segundo a população em 2000	Segundo o PIB em 1996 (posição segundo a população em 2000)
1. Tóquio	Tóquio (1)
2. Cidade do México	Nova York (3)
3. Nova York	Los Angeles (8)
4. Seul	Osaka (9)
5. São Paulo	Paris (25)
6. Mumbai	Londres (19)
7. Déli	Chicago (26)
8. Los Angeles	São Francisco (35)
9. Osaka	Düsseldorf (46)
10. Jacarta	Boston (48)

Adap.: DAVIS, Mike. Planeta favela. São Paulo: Boitempo, 2006

A análise da tabela permite estabelecer uma associação entre demografia e hierarquia urbana que pode ser formulada corretamente como:

- (A) o país desenvolvido com maior população urbana abriga a metrópole mais rica;
- (B) a concentração de riqueza não apresenta relação direta com a população absoluta;
- (C) as megacidades são encontradas sobretudo na rede urbana dos países centrais;
- (D) os aglomerados urbanos mais ricos não se localizam nas grandes megalópoles do planeta;
- (E) nenhuma das cidades listadas é uma metrópole com influência global.

10. (Enem 2016) O Rio de Janeiro tem projeção imediata no próprio estado e no Espírito Santo, em parcela do sul do estado da Bahia, e na Zona da Mata, em Minas Gerais, onde a rede urbana do Rio de Janeiro, entre outras cidades: Vitória, Juiz de Fora, Cachoeiro de Itapemirim, Campo dos Goytacazes, Volta Redonda - Barra Mansa, Teixeira de Freitas, Angra dos Reis e Teresópolis.

Disponível em: <http://ibge.gov.br>. Acesso em: 9 jul. 2015 (adaptado).

O conceito que expressa a relação entre o espaço apresentado e a cidade do Rio de Janeiro é:

- (A) Frente pioneira;
- (B) Zona de transição;
- (C) Região polarizada;
- (D) Área de conurbação;
- (E) Periferia metropolitana.

Se liga!

Sua específica é Humanas e quer continuar treinando esse conteúdo?

Clique [aqui](#) para fazer uma lista extra de exercícios.

Gabaritos

Exercícios de fixação

1. O processo de urbanização consiste no crescimento da população urbana em um ritmo maior que a população rural. Nesse sentido, para assentar essas pessoas, é necessário pôr em movimento o crescimento físico das cidades a partir da construção de habitações e locais de trabalho. Assim, o processo de urbanização resulta no crescimento urbano das cidades.
2. **A**
Dentre as consequências do crescimento desordenado, poderíamos citar: deficiência de infraestrutura, processo de favelização, inchaço no setor terciário e problemas de trânsito.
3. **C**
Urbanização é o processo em que a população dos espaços urbanos cresce em um ritmo mais acelerado que a população do campo. As atividades industriais e comerciais são inerentes ao crescimento das cidades.
4. **A**
Megacidade é um conceito demográfico classificado pela ONU. Corresponde a toda e qualquer cidade com mais de dez milhões de habitantes.
5. **C**
A região metropolitana é uma região definida pela legislação estadual e corresponde à metrópole mais as cidades de influência direta.

Exercícios de vestibulares

1. **C**
A cadeia produtiva agrícola ou a cadeia produtiva industrial por vezes interagem de diversas formas, a primeira por demandar a tecnologia produzida nas cidades, e a segunda por demandar matérias primas, por exemplo, e, portanto, cidade e campo se tornam cada vez mais dependentes um do outro.
2. **E**
Tradicionalmente, os grandes deslocamentos populacionais no Brasil se deram em direção aos grandes centros urbanos. Contudo, nas últimas décadas, esses centros passaram por um processo de desconcentração industrial, com as indústrias se deslocando para as cidades do interior que ofertavam uma boa infraestrutura, menores pressões trabalhistas, entre outras vantagens.
3. **B**
O termo megacidade refere-se a uma aglomeração urbana que conta com mais de dez milhões de habitantes. Muitas megacidades foram formadas a partir do incremento econômico e consequente oferta de empregos nas indústrias, em um primeiro momento; atualmente, muita dessa mão de obra foi absorvida pelo setor terciário, por conta da modernização das indústrias e/ou migração destas para as cidades médias.

4. A

As cidades brasileiras são constantemente transformadas a partir da ação de diversos atores, o que atrai grandes contingentes populacionais. Dentre esses agentes, identificam-se os agentes imobiliários, que interferem no espaço, contribuindo para a valorização e especulação de certas áreas das cidades que, por estarem associadas a um alto valor para serem ocupadas, acabam gerando as áreas periféricas, caracterizadas por moradias mais simples, entre outras características.

5. A

O conceito de conurbação fala sobre o crescimento horizontal de duas cidades, a ponto de se perder de vista o limite claro entre as duas.

6. E

A urbanização, definida como o crescimento populacional das cidades maior do que do campo, relaciona-se com o grau de modernização das atividades econômicas na medida em que essas atividades são o principal atrativo deste deslocamento. Se estas atividades se tornam altamente modernizadas, passam a demandar cada vez menos mão de obra e, assim, as cidades deixam de ser tão atraentes para a população.

7. B

O conceito abordado nessa questão é o de cidade-região e ele corresponde aos aglomerados urbanos com expressiva extensão geográfica. É formado por diversos municípios e vai além da região metropolitana tradicional, embora mantenha alta concentração demográfica e de atividades econômicas (terciárias e industriais).

8. C

A centralidade exercida por uma cidade é o principal critério para definir o seu nível hierárquico. Todavia essa centralidade é definida pela oferta de serviços públicos e privados, bem como a infraestrutura e capacidade industrial existente, além da importância no sistema financeiro.

9. B

Conforme é possível observar na tabela, na primeira coluna aparecem cidades de países desenvolvidos e em desenvolvimento; enquanto na segunda coluna, onde a posição tem relação com a riqueza, só aparecem cidades de países desenvolvidos. Assim, é possível afirmar que a concentração de riqueza não apresenta relação direta com a população absoluta.

10. C

O texto retrata o nível de importância da cidade do Rio de Janeiro, pois destaca a área que é diretamente influenciada pela capital carioca (englobando o próprio estado, Espírito Santo e Minas Gerais – até o encontro com a área de influência de Belo Horizonte). Sendo assim, a opção que mostra corretamente o conceito que se relaciona à dinâmica é o que fala em polarização (termo que indica a ideia de centralidade), típica das grandes metrópoles brasileiras.